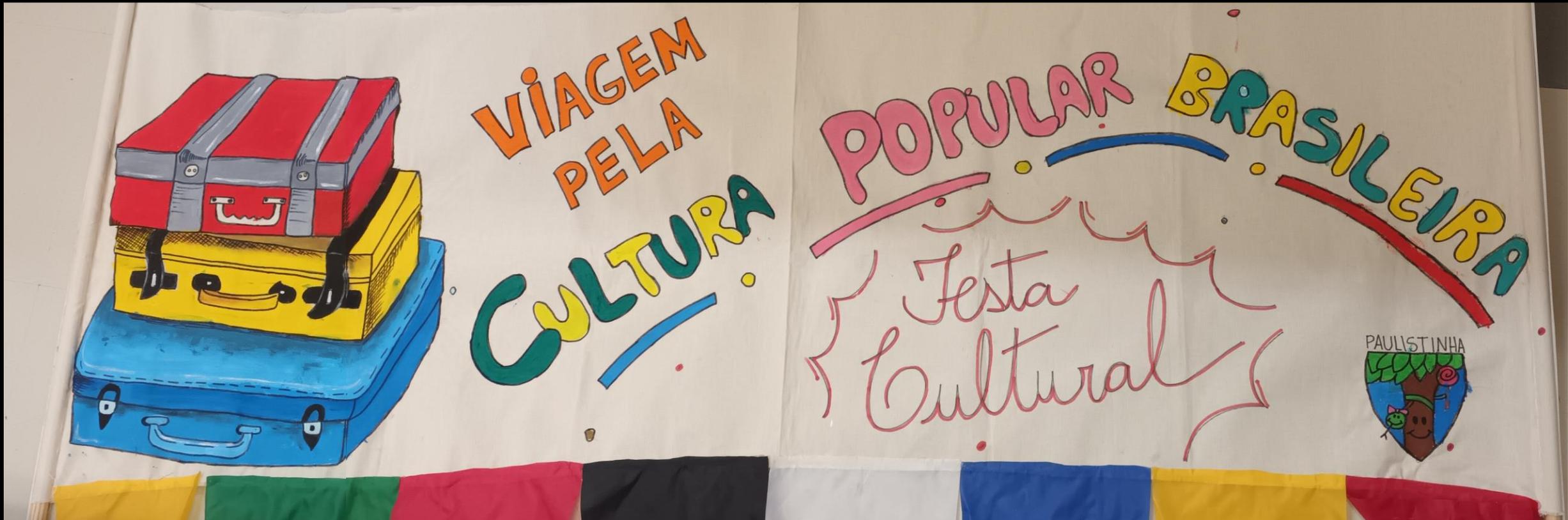


OFICINAS DE ARTES 2023



“O BOI” NA CULTURA POPULAR



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DOS BOIS COM FERNANDA



CARRO DE BOI – 1ª



CARRO DE BOI – 1ºB





DONO DO BOI - 2ªA





CABRA - 2ºB





SEU MATEUS
2ºB





MARICOTA
2ºA



BOI DE CONCHAS – 3ª





URSO – 3ºA



CACHORRO – 3ºB

PAJÉ
3ºB





**BOI
BUMBÁ
4ºA**



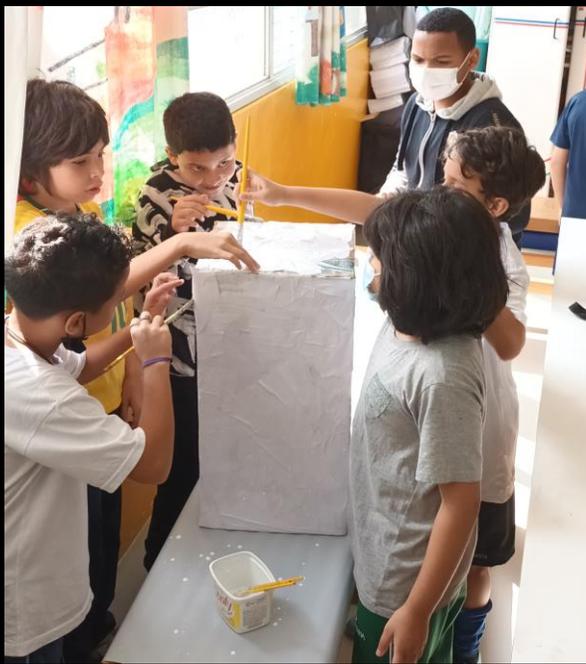


BERNUNÇA – 4ª





BOI VAQUIM 4ºB





MACACO – 4ºB

OFICINAS JUNINAS 5ªA





OFICINAS JUNINAS 5ºB



Origem do carro de boi

O carro de boi começou a ser usado nacionalmente a partir das lavouras de cana-de-açúcar. Era feito para transportar a produção de cana até as moendas dos engenhos.

Este transporte também era conhecido fora do Brasil, em Portugal por exemplo era chamado de Boeiro. Dado ao fato que o auge de uso foi durante a colonização brasileira, os portugueses mais ricos eram os que se utilizavam do transporte para sua locomoção.

Por muitos anos este tipo de carro foi tido como nobre entre os proprietários de terra pois o boi não se cansava com facilidade como o cavalo, além disso sua força para transporte era muito maior.



Carro de Boi

O carro de boi é um meio de transportes tido como um dos mais primitivos.

Uma carroça puxada por um ou mais bois, e seu uso varia entre transporte de carga e de pessoas. É muito comum no meio rural, visto que o boi é um animal de grande resistência.

No Brasil, este meio de transporte ainda é utilizado no sertão, tanto para carregar o material agrícola como para mobilidade.

Uma curiosidade sobre este carro é o regaste cultural que ele proporciona. Ainda hoje é feita uma espécie de festa em comemoração ao transporte que proporcionou mobilidade ao povo do campo. Em Minas Gerais e no sertão gaúcho, são realizados desfiles dos carros de boi, enquanto os moradores locais confraternizam em razão deste marco cultural.

Boi Vaquim

A lenda do Boi Vaquim surgiu entre os vaqueiros que habitaram a região Sul do país. O touro mítico, com aspas de ouro e asas de pássaro, soltava faíscas pelos chifres e amedrontava os moradores da região. Este personagem causava um misto de fascínio e medo nos moradores do Rio Grande do Sul: alguns vaqueiros temem encontrar a fera durante suas cavalgadas, enquanto outros, em busca de fama, sonham em laçar e dominar o Boi Vaquim.

Boi Bumbá

Em uma grande fazenda, o proprietário tinha um boi preferido.

Um boi preto grande, de chifres reluzentes e muito vistoso.

Entre os escravos da fazenda havia Catirina e Pai Francisco.

Certo dia Catirina, que estava grávida, teve vontade de comer língua de boi, mas não de um boi qualquer, queria a língua do boi preferido do seu patrão. Mas vontade “muié” grávida vocês sabem como é, não se pode ignorar. Foi por isso que Pai Francisco matou o coitado e deu a língua para sua mulher cozinhar.

Ao encontrar o boi morto o fazendeiro ficou desesperado e chamou um médico, que nada pode fazer.

Um de seus empregados teve uma ideia, e arrancou em disparada para chamar o Pajé de uma tribo indígena ali da região.

Quando o Pajé chegou com os índios de sua tribo, lançou uma magia sobre o boi e algo mágico aconteceu e o boi despertou. Passou a dançar efusivamente, balançando a cabeça e o corpo com muita euforia. Todos celebraram com muita festa a vida do boi.

Boi de Conchas

Tudo começa com o tropeiro Cipriano,
que tinha um sítio no alto da serra.

Ele descia para Ubatuba para vender seus produtos e apreciar o mar.
Foi no Dia de São Pedro, Pescador, que nasceu Ratambufe,
um boizinho todo branco, de rabo preto e marca de concha na testa.
Ratambufe cresceu ouvindo as histórias que Cipriano contava sobre o
mar, azul, cheio de peixes, sereias e baleias.

Mas o sonho de ver a água azul na verdade escondia a realidade dos
planos de Cipriano levar o boi para o açougue.
É daí que, a caminho do matadouro, Ratambufe foge e mergulha com
alegria até sumir no fundo do mar.

Tempos depois Ratambufe ressurgiu da praia ao ouvir uma viola,
todo coberto de lindas conchas.

Boi de Mamão

Havia um moço chamado “Seu Mateus” que tinha um boi de estimação.

O boi era muito alegre e dançava noite e dia, sem parar.

Um dia caiu morto de cansaço e até os urubus vieram ver o que tinha

acontecido. “Seu Mateus” desesperado chamou

um doutor, que nada pôde fazer. Muito triste ele chamou uma

benzedeira, que rezou, rezou, até ver o boi ir se levantando e

começar a dançar alegremente.

Assim que um cavaleiro conseguiu laçá-lo, começou uma grande festa.

Foi chegando na festa a cabra, o urso, o cachorro, o macaco e a

Maricota toda faceira.

Até o Bernunça, que gosta de comer crianças e depois descomê-las,

veio para festa.



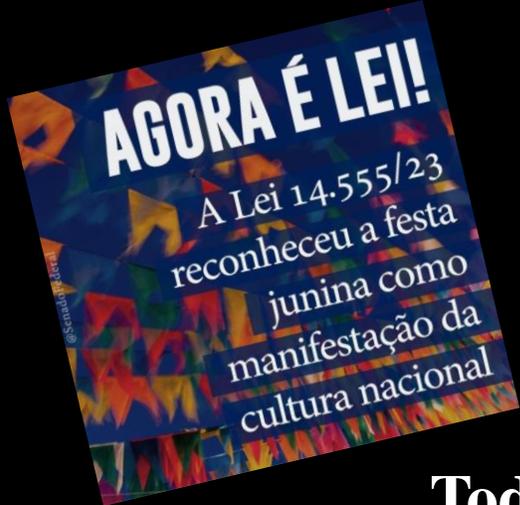


PARANGOLÉS

5º A

5º B





Oficinas de Artes 2023

Professora Edileine

Todas as histórias da Cultura Popular Brasileira sobre o boi foram contextualizadas com os alunos (as) através da contação de história e teatro de animação apresentados pela professora Fernanda, e de vídeos em sala de aula.

As Personagens de cada turma foram sorteadas por elas durante a formação dos grupos.

Todo processo construtivo foi mediado e contextualizado.

Obs.: Todas as fotos são autorais e foram escolhidas aleatoriamente apenas para ilustrar o processo.